



ELGUERA, CHRISTIAN. *EL MARXISMO GÓTICO DE XAVIER ABRIL: EL PROCESO DISOLVENTE Y GERMINAL EN EL AUTÓMATA*. COLEÇÃO UNIVERSITÁRIA. LIMA: EDICIONES MYL, 2020.

Elys Regina Zils*

* elysre@gmail.com
Mestre em Estudos da Tradução pela PGET/Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em Letras-Língua Espanhola e Literaturas e atualmente cursa Letras-Português também pela Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis - SC).

Xavier de Abril (Lima, 1905 — Montevideu, 1987) é um autor praticamente desconhecido no Brasil e mesmo no Peru é muitas vezes visto apenas como poeta da aurora¹ ou restrito à sombra de grandes nomes como César Moro e Emilio Adolfo Westphalen. Porém foi um autor de inovadora obra literária e um sujeito politizado, comprometido com a revolução dos anos 30. Desse modo, Christian Elguera convida-nos a redescobrir a Abril superando rótulos superficiais para encontrarmos o autor em sua visão mais complexa e próxima da revolução.

O livro *El marxismo gótico de Xavier Abril: el proceso disolvente y germinal en El autómata* é resultado do trabalho de conclusão de curso de licenciatura² de Christian Elguera³ na Universidad Nacional Mayor de San Marcos.

A motivação, segundo Elguera menciona, está na escassez de publicações a respeito da obra de Abril, sendo seu livro o primeiro a abordar a produção de Xavier Abril entre os anos 20 e 30. Como fica evidente a partir do título, a proposta é analisar a obra do autor como produto de uma discussão que supera o literário, adentrando em questões ideológicas entre vanguarda e revolução em escala global. Sim, em escala global, pois como Abril escreveu a Westphalen: “Nosotros somos extranjeros, Emilio Adolfo, en ese país de chicha y quincha” (p. 20).

Cabe ressaltar que o autor estudado também é visto como um dos precursores do surrealismo no Peru, porém o universo da obra *El autómata* (1930-1931) não é o de Marx nem de Lautréamont, a metamorfose do

1. Como demonstra a *Antología de la Poesía Peruana* de Alberto Escobar.
2. ELGUERA, Christian. *Xavier Abril, novelista disolvente y germinal: tientos sobre el autómata*. 2013. 296 f. TCC (Graduação) - Curso de E.A.P. de Literatura, Facultad de Letras y Ciencias Humanas, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, 2013.
3. Christian Elguera é professor de espanhol na Universidade de Oklahoma e professor visitante na Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Lima, Peru). Ele é PhD em Línguas e Literaturas Ibéricas e Latino-Americanas pela Universidade do Texas em Austin. Fonte: <http://www.latinamericanliteraturetoday.org/en/author/christian-elguera>. Acesso em: 22 abr. 2021.

protagonista não está no onírico ou no desconhecido, mas no mundo revolucionário. (p. 17) Ainda que o surrealismo tenha o compromisso com a revolta e revolução, Christian afirma que a obra articula surrealismo⁴, socialismo, vanguarda e revolução, mas não sem tensão ou conflitos. Para o pesquisador, interconectam-se um estilo matinal, o mito e a utopia revolucionária somados à desumanização promovida pelos sistema burguês-capitalista.

Por esse viés, faz-se mister aclarar a escolha do título da pesquisa de Elguera. Segundo ele, na obra *El autómata*, encontramos uma estética e visão política que define como “marxismo gótico”, amparado por pesquisas de Margaret Cohen em *Profane Illumination* (1993) e Michael Löwy em *A estrela da manhã* (2002) — ambos autores tem como modelo Walter Benjamin que combina materialismo histórico na leitura marxista com um estilo gótico e visões do onírico.

Recordamos que Löwy (2018, p. 83) menciona o marxismo de Breton usando a expressão “marxismo gótico”, para definir “um materialismo histórico sensível ao *espectáculo*, ao momento negro da revolta, a uma luz que rasga como um relâmpago o céu da ação revolucionária”. Em outras palavras, essa abordagem singular é usada para se

referir ao imperativo da luta contra a ordem burguesa, umas das inquietações do marxismo de Breton.

Christian Elguera explica que entende o marxismo gótico⁵ como união de um estilo mortuário e um estilo vital (baseado no projeto surrealista e socialista para uma nova humanidade). Assim, o gótico e fantasmagórico em *El autómata* se tornam denúncia de um sistema social e econômico burguês-capitalista. O autor propõe dois níveis no texto de Abril ao que se refere ao marxismo gótico, a saber: a dissolução do necrotério e a germinação da vida matinal. Essa hipótese parte da obra *Antologia do humor negro*⁶ (1940), quando Breton fala da linguagem do Conde de Lautréamont, e de *El hombre y el mito*⁷, na qual Mariátegui expõe que o homem contemporâneo sente a necessidade de um mito (como projeto político e espiritual). (p. 31)

Após explicar o que o pesquisador entende por marxismo gótico, divide-o em outros dois estilos presentes na obra *El autómata*: mortuário e vital. O estilo inicial, mortuário, é assim definido pelas isotropias de morte, obscuridade presentes na novela. (p. 135) As descrições de morte e doenças corroboram com os espaços opressivos para o gótico na novela poética e assim demonstram como o sistema burguês-capitalista desumaniza o

4. O próprio Abril apresenta *El autómata* como “novela surrealista” na folha de rosto de Documentos de literatura N° 3/4. p. 38.

5. O Gótico na obra se dá pelo efeito de horror e pela realidade fantasmagórica. Pode-se comparar a um gótico como Allan Poe.

6. Breton, André. *Anthologie de l'humour noir*. Éditions du Sagittaire, 1940.

7. MARIÁTEGUI, José Carlos. *El hombre y el mito*. El alma matinal y otras estaciones del hombre de hoy. Lima: Empresa editora Amauta, 1964. 18-23.

ser humano. (p. 136) *El autómata* mostra cenas criminais e desumanas chocantes, como afirma Christian no terceiro capítulo, “El estilo mortuorio: excesos góticos y duración de la muerte”, levando a um desdobramento da estética gótica na obra que impulsiona o leitor à ação e solidariedade revolucionária. (p. 154)

Para elucidar o significado de autômata, Christian recorre ao *Diccionario etimológico de la lengua castellana*⁸ (1856) e ao *Novísimo diccionario de la Lengua Castellana*⁹, com a correspondência Catalã (1866), que aproximam o significado do vocábulo a máquina que imita os movimentos dos seres vivos, de maneira programada. Assim, o homem autômato é um corpo sem vontade. Para Abril esses autômatos habitam espaços cotidianos e são a imagem do homem moderno, como uma máquina-humana na produção fordista. (p. 45) O autômata abripenho não cai no fantástico ou na ficção científica, é um personagem humano que compartilha com personagens artificiais a falta de autenticidade de uma vida plena. Ademais de introduzir o termo protagonista, o primeiro capítulo do livro propõe um estudo paratextual y metatextual do *El autómata*, passando por *Pequeño crimen burgués* (1930), *El autómata* (1958) e suas edições, com sua publicação fragmentada¹⁰ e a falta de legitimação editorial da obra dentro da instituição acadêmica literária e a recepção crítica.

O segundo capítulo, “La prosa de Xavier Abril: parangones con El autómata”, discute o poema em prosa abripenho em obras como *Hollywood*¹¹ (1930/1931), *Difícil trabajo*¹². Essa investigação e comparação do *El autómata* com outras obras de Abril contribui para entendermos de modo mais amplo o cenário da literatura peruana da época, além das obras de Abril. Por exemplo, *Hollywood* provavelmente é a etapa mais cosmopolita de Xavier Abril, com estilo sensual, lúdico e moderno. Nesse sentido, Elguera adverte que o modernismo aqui é diferente do modernismo de cosmopolitismo restrito que continua o modelo burguês¹³. Em *Hollywood*, vemos espaços agitados, metrópoles, somado a diversas críticas ao programa burguês-capitalista coercivo. (p. 103)

Porém o sensualismo de *Hollywood* é diferente do de *Difícil trabajo*, pois nesse segundo a relação deixa de ser com o mundo exterior para voltar-se para as paisagens internas, que resulta em uma aproximação à cosmovisão surrealista, no sentido de uma vontade de libertar o homem do mundo das aparências para o campo psicofísico total que almejava Breton. (p. 123)

Em *Difícil trabajo*, como em *El autómata*, a saúde encontra-se em estado virtual, mas na obra posterior, possui um ritmo mais eufórico, tanto que Sergio morre (como

9. Labernia, Pedro. *Novísimo diccionario de la Lengua Castellana*, con la correspondencia Catalana T. II. Barcelona: Espasa hermanos, 1866.

8. Monlau, Pedro Felipe. *Diccionario etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Imprenta y Esterotipia de M. Rivadeneyra, 1856.

10. A primeira aparição de *El autómata* foi a “Lucha y pérdida del mundo”, na revista Bolívar (Nº 13, noviembre de 1930) editada pelo irmão de Abril.

11. Abril, Xavier. *Hollywood*. Relatos contemporáneos. Madrid: Ediciones Ulises, 1931.

12. *Difícil trabajo* possui o subtítulo de *Antología (1926-1930)* e apresenta as obras: “Taquicardia” (1926), “Guía de sueño” (1925-1928), “Difícil trabajo” (1929) y “Crisis” (1928-1929), estava pronta em 1931, porém foi publicada quatro anos depois.

13. Um cosmopolitismo restrito a espaços privados. (p. 103)

privação absoluta de vida). A morte de Sergio ocorre preso em um hospital, depois de sofrer na carne a monstruosidade de uma sociedade cruel, que junto com a descrição de um assassinato causa o efeito de horror no leitor que justifica a Christian explorar a influência do gótico na obra *El autómata*.

O estilo mortuário, de esquema decadente, dá espaço ao estilo vital, de esquema ascendente, com a intensificação de impulsos vitais, como a fuga e a procura a partir da esperança. Esse movimento está vinculado a valores transcendentais, como vida, voz, novidade, etc. Segundo Elguera (p. 199), “Este tránsito de lo mortuorio a lo vital expresa el marxismo gótico de *El autómata*. Abril reemplaza la estética gótica por un ideal espiritual en la transformación socialista de la humanidad, guiado tanto por la política surrealista y el proyecto social de José Carlos Mariátegui”. O estilo vital é exposto no capítulo 4, “El estilo vital. El proceso disolvente y germinal”. O pesquisador entende o estilo vital como um projeto político a partir do texto para enfatizar a emergência de novos princípios de vida na década de 1930. (p. 203)

Por fim, nas suas conclusões, Christian reafirma *El autómata* como uma novela poemática, apoiado nos estudos de Carlos E. Zavaleta¹⁴, considerando a obra de Abril

como parte de um processo de modernização da narrativa peruana, junto com *Escalas* de César Vallejo¹⁵ e *La casa de cartón* de Martín Adán¹⁶.

O estudo Christian Elguera se configura por sua dedicação e pesquisa como fonte importante para quem quer entender a obra *El autómata*, a literatura de Xavier Abril e o surrealismo latino-americano, pois ao mesmo tempo que apresenta um panorama amplo também é aprofundado em questões indispensáveis para pensarmos essa literatura. Sua escrita nos brinda com rico aporte bibliográfico para quem está começando e para quem já tem uma caminhada de pesquisa na área. Estudar *El autómata* supera o exercício acadêmico uma vez que o convite que a obra já fazia na sua época ainda cabe nos nossos dias, pois ainda precisamos assumir um papel mais ativo na construção de uma nova realidade.

REFERÊNCIAS

LOWY, Michael. **A estrela da manhã**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.

Recebido em: 22-11-2020.

Aceito: 22-06-2021.

14. Zavaleta, Carlos E. *Autobiografía fugaz*. Lima: Fondo editorial UNNMSM, 2000.

15. Vallejo, César. *Escalas*. Lima: Talleres Tipográficos de la Penitenciaria, 1923.

16. Adán, Martín. *La casa de cartón*. Obra poética en prosa y verso. Ed., prólogo y notas de Ricardo Silva-Santisteban. Lima: Fondo editorial PUCP, 2006. 53-163.